

com covid-19. Considerações :O projeto contou com a doação de 450 impressões e plastificações, de quatro gráficas. Esta foi a primeira grande ação de humanização que a CCom ajudou a concretizar no HCPA desde o início da pandemia e mostrou-se efetiva, pois o projeto está sendo institucionalizado, para possibilitar que todos os funcionários que usam a paramentação possam se beneficiar do crachá. A iniciativa tem sido replicada por outras instituições de saúde de Porto Alegre.

2303

**SAÚDE COM VIRTUDE - AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA COMUNICAÇÃO**

LARISSA HETZEL CRIPPA ; ANA PAULA LAPENTA FOLLETTO ; CAMILA CAROLINE BARTHS ; FELIX HENRIQUE KESSLER; MELINA NOGUEIRA DE CASTRO; ANNE SORDI; RODRIGO FROHLICH WENZEL ; CLÓVIS DE SOUZA PRATES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Sabe-se que um elevado nível de estresse gerado pelo contexto da pandemia por covid-19, desencadeado por medo e insegurança em diversas esferas da vida das pessoas, possa levar a uma série de quadros psiquiátricos, especialmente de ansiedade e depressão. Em uma instituição de saúde, como o Hospital de Clínicas, o problema pode ainda ser mais evidente, sendo necessário pensar em estratégias para motivar os colaboradores e aumentar sua resiliência.

Objetivos: Descrever a Campanha Saúde com Virtude, desenvolvida pelo Centro de Estudos Luis Guedes (Celg), Serviço de Psiquiatria de Adição e Coordenadoria de Comunicação do HCPA (CCom). A ação de promoção da saúde e bem-estar buscou melhorar a capacidade de resiliência do colaboradores para enfrentamento da situações de trabalho e reconhecer as práticas já realizadas. Metodologias empregadas: Pesquisa bibliográfica com embasamento nas teorias da Psiquiatria Positiva e Psicologia Positiva (PP) e análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada durante a campanha veiculada em junho de 2020. Observações: Foi desenvolvida uma campanha preventiva que atribuiu valores pessoais (ressignificação) às condutas adotadas pela população frente à pandemia, como: uso de máscara demonstrando empatia e solidariedade; trabalho remoto, gratidão e criatividade; busca por informações seguras, sabedoria e responsabilidade social. Assim como a identificação dos valores expressos por meio do envolvimento das equipes assistenciais frente aos cuidados dos pacientes - coragem, gratidão e otimismo. A campanha procurou reforçar o quanto as ações de cada um poderiam provocar bem-estar no outro e em si mesmo. As imagens e o layout adotados retrataram as ações de forma leve, valorizando a imagem, em sentido contrário ao excesso de informação ao qual todos estão expostos. A iniciativa foi veiculada nos canais institucionais - e-mail, proteção de tela dos computadores, sliders (banners) na intranet, Facebook e Instagram. Considerações: A partir de retornos positivos recebidos de diferentes áreas da instituição, foi possível perceber que ações deste tipo, com abordagens leves, além de reforçar os comportamentos adequados, possibilitam que mais pessoas sejam impactadas com os propósitos e se sintam convidadas a se engajar. Futuramente, novas ações com esse cunho mais positivo podem ser desenvolvidas e implementadas para reforçar as boas condutas e gerar emoções positivas no ambiente laboral.

2549

**ADAPTAÇÃO DE EVENTOS PARA O DIGITAL**

CAMILA BARTHS; LARISSA CRIPPA; ROSA KUCYK

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução

A restrição de circulação e distanciamento social impostos pela pandemia do coronavírus impactou diretamente na forma de organizar eventos. No Hospital de Clínicas, alguns eventos foram suspensos e outros, como os institucionais foram reformulados através da migração do formato presencial para o digital. Os eventos são uma estratégia de comunicação entre a empresa e seus públicos, e nesta pandemia se tornou um instrumento fundamental de diálogo e disseminação de conhecimento.

Objetivos

Mostrar a adaptação da Coordenadoria de Comunicação frente à suspensão dos eventos presenciais, com a realização dos institucionais de forma virtual, tendo como exemplo, a Posse da diretora-presidente.

Metodologia

Foram utilizadas as metodologias habituais da organização de eventos, com transmissão de evento híbrido pelo Youtube. Como exemplo para a adaptação deste modelo, será descrita a organização da Posse da diretora-presidente e demais membros da diretoria executiva. A cerimônia foi agendada e estiveram presentes apenas os membros que tomariam posse e a presidente do Conselho de Administração. O local, Anfiteatro Carlos César de Albuquerque foi previamente higienizado, e lugares demarcados com a devida distância. Foram colocados dois púlpitos no palco, um de cada lado, e disponibilizados panos e desinfetantes para que cada pessoa pudesse higienizar o espaço após sua fala. Não foi permitido ao público assistir presencialmente, portanto, a plateia estava vazia. A mestre de cerimônias teve um microfone exclusivo e não ficou no palco.

Observações ou modificações de práticas

Os eventos presenciais dificilmente voltarão a acontecer em 2020, portanto foi necessária a adaptação para realizá-los de forma virtual, observando uma série de regras de prevenção para manter as pessoas seguras. Este formato possibilita que pessoas de outras cidades e países possam agregar valor aos encontros, sem custos com tempo, deslocamento e hospedagem.

Segundo Dan Stevens, é preciso usar essa oportunidade para testar a capacidade de se engajar verdadeiramente online e, quando o mundo voltar a permitir educação e negócios presenciais, obter um verdadeiro modelo em que o conteúdo e os resultados possam ser relevantes presencial e virtualmente.

Considerações

A formatação de um evento híbrido mostrou-se uma solução consolidada na instituição. Até 13/8/2020 o vídeo teve 1,4 mil reproduções, 256 comentários e um pico de 485 pessoas assistindo em tempo real.

2567

### **PERFIL DOS TIPOS DE COLISÕES NO TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE DESCRITIVA**

GUSTAVO COSTA PEREIRA; VANESSA LOSS VOLPATO; FLAVIO PECHANKSY; JULIANA NICHTERWITZ SCHERER  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as Colisões de Trânsito (CT) estão entre as principais causas de mortes e de mortes evitáveis no mundo, além disso, contabilizam cerca de 50 milhões de feridos graves. Em Porto Alegre, as CT com pessoas feridas cresceram 14% em 2019. Descrever o perfil destas CT torna-se relevante devido ao considerável agravo social e econômico para administração pública. **Objetivo:** Descrever o perfil das colisões de trânsito em Porto Alegre ocorridas entre 2015 e 2019. **Método:** Estudo descritivo, com análise secundária dos Dados Abertos de Porto Alegre (datapoa) referente à Mobilidade Urbana. No período analisado, foram registradas 72.883 CT em Porto Alegre. Os resultados foram representados através de frequência relativa e absoluta. **Resultado:** Em 2015, registrou-se 21.172 colisões, representando a maior frequência entre os anos avaliados (29%). O ano de 2018 teve o menor índice (16,7%), com 12.142 CT. Nos últimos quatro anos, 36.483 dos incidentes foram abalroamentos (50,1%), seguido de colisão entre veículos 24.260 (33,3%). As colisões ocorreram com maior frequência no mês de agosto 6.800 (9,3%) e 12.442 nas sextas-feiras (17,1%). 25.480 CT (35%) ocorreram pela manhã. A Zona Norte (ZN) da cidade expressou maior frequência de colisões (30,5%) com 22.199 casos. As colisões geraram um total de 24.676 vítimas (33,9%); destas, 3.409 (4,7%) apresentaram ferimentos, sendo 837 (1,2%) fatais. Em relação à Unidade Padrão de Severidade (UPS), apenas uma minoria, (415, menos de 1%) apresentava escore 13 (colisões com vítimas fatais). **Conclusão:** Houve redução do número de colisões desde 2015. Ao contrário do que se esperava, as CT não ocorrem com maior predominância nos meses de férias escolares. Em contrapartida, os resultados vão ao encontro com a literatura em relação ao aumento de CT em início de fins de semana. A maioria das colisões ocorreram pela manhã, podendo ser justificados pelo congestionamento típico neste horário na capital. A ZN expressou maior número de colisões, pois provavelmente esta zona, além de possuir perímetro urbano maior, tem mais avenidas e vias arteriais. O número de vítimas, embora alto, não progride para fatal. Sugere-se a adoção de medidas em educação e de fiscalização no trânsito a fim de obter melhorias na mobilidade urbana no trânsito de Porto Alegre. Os dados apresentados permitem a identificação de padrões que podem guiar a realização de ações que visem um trânsito mais seguro.

## **CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA**

2042

### **THE USE OF CELL SAVER WITH INTRAOPERATIVE AUTOLOGOUS BLOOD TRANSFUSION IS NOT RELATED TO WORSENEO ONCOLOGIC OUTCOMES IN PATIENTS WITH VIABLE HEPATOCELLULAR CARCINOMA**

ANGELO ZANIN D'ANGELO GIAMPAOLI; BRUNO DE BRITO LOPES; MARCIO FERNANDES CHEDID; MARCELO DE ABREU PINTO; ALJAMIR DUARTE CHEDID; TOMAZ DE JESUS MARIA GREZZANA FILHO; IAN LEIPNITZ ; MARIO REIS ALVARES DA SILVA ; JOAO EDSON PREDIGER; SOFIA ZAHLER  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**PURPOSE:** Intraoperative blood salvage (IBS) with autologous blood transfusion is a controversial in liver transplantation (LT) for hepatocellular carcinoma (HCC). This study evaluated the role of IBS usage in LT for HCC.

**METHODS:** Patients undergoing LT for HCC in a single center 2002-2018 were included. Overall survival and disease-free survival of patients who received IBS were compared with those of who did not receive IBS.

**RESULTS:** Of the total 163 patients who underwent LT for HCC in the study period, 156 had complete demographic and clinical data, being included in the study. IBS was used in 122 and not used in 34 patients. Ninety-five (60.9%) patients were men, and mean patient age was 58.5±7.6 years. The overall 1-year, 5-year, and 7-year survival in the IBS group was 84.2%, 67.7%, and 56.8% vs. 85.3%, 67.5%, and 67.5% in the non-IBS group (p=0.77). The 1-year, 5-year, and 7-year disease-free survival in the IBS group was 81.6%, 66.5%, and 55.4% vs. 85.3%, 64.1%, and 64.1% in the non-IBS group (p=0.74). For patients without complete HCC necrosis, the 1-year, 5-year, and 7-year disease-free survival rates for those who received IBS (n=63) were 88.1%, 71.8%, and 59.7% vs 93.5%, 70.3%, and 70.3% for 16 patients without IBS (p=0.74).

**CONCLUSION:** IBS does not appear to be associated with worsened outcomes in patients undergoing LT for HCC even in the presence of viable HCC in the explant. There seems to be no reason to contraindicate the use of IBS in LT for HCC.